

AUTENTICIDADE,

Investigação em Artes

POLIMATIA E

Research in the Arts. Authenticity,
Polymathy
and
Dissimulation

DISSIMULAÇÃO

24 de Outubro

14.00 - 17.30

Museu Arqueológico do Carmo

14.00 - 14.20

Boas-Vindas. Director do MAC,
Dr. **José Morais Arnaud** e **José
Quaresma** (coord. do projecto)

14.20 - 14.40

Robin Nelson

*Is it possible to be both an authentic
artist and researcher?*

14.40 - 15.00

Annette Arlander

*Authentic trees? – Artistic research,
non-human collaborators and the
documentary*

15.00 - 15.30

António Quadros Ferreira

*A Pintura Que Pensa, Que Faz,
e Que Diz a Lição em Mundo,
ou a Autenticidade na Fábrica
da Polimatia*

15.30 - 15.40

Pausa para café

15.40 - 16.10

Fernando Rosa Dias

*A tecnologia e o tempo criativo –
traços de um nova autenticidade
na arte*

16.10 - 16.30

Katherine Wimpenny

*Socially committed practice:
issues of authenticity in arts
related research*

16.30 - 17.00

José Quaresma

*Expressão e autenticidade
nos criadores que se
reivindicam investigadores*

17.00-17.30

Debate com o público

Robin Nelson

Is it possible to be both an authentic artist and researcher?

Against the broad philosophical legacy of what it entails to be authentic, this contribution explores whether it is possible to be both an authentic artist and researcher. In the discourse about Practice as Research (PaR), it has sometimes been alleged that encouraging artists to be “academic” researchers militates against authentic art and artists. Though it acknowledges that artists might be required to do a bit more than instinctively follow their muse, the chapter proposes that a sharp binary between artist and researcher is ultimately a false dichotomy.

Annette Arlander

Authentic trees? – Artistic research, non-human collaborators and the documentary

This text discusses artistic research, other types of research and artistic practice related to the agential realism of Karen Barad, especially the notions intra-action and agential cut. Framing is explored with Ilona Hongisto’s discussion of framing in the context of documentary cinema. Performing for video camera with trees and juxtaposing wide shots with close-ups of their bark in split-screen videos called *Trees in Victoria* (2016) serve as examples. Choosing to perform with trees in the places where they grow, might seem like an exaggerated striving for authenticity. In standing next to fir trees, as in these examples, the non-human collaborators were not primarily thought of in terms authenticity, even though they are living their lives beyond the frame. Thus, one way of understanding authenticity in this case could be as a form of agency in becoming. Marc Lee and Adam Basanta to make my case for this claim.

Antônio Quadros Ferreira

A Pintura Que Pensa, Que Faz, e Que Diz a Lição em Mundo, ou a Autenticidade na Fábrica da Polimatia

Num tempo de encruzilhadas parece ser cada vez mais urgente reaprendermos com a história o futuro que nos poderá salvar. Deste modo, a pintura, que continua a ter por grande missão a de *donner à voir*, é muito mais do que o seu aparente objecto final ou obra. É principalmente processo e experiência de vida e de mundo, é principalmente possibilidade, potenciada pela metodologia e pela investigação, de fazer a autobiografia do artista-autor, e a de dizer o pensamento como verdade e autenticidade na *fábrica da polimatia*.

Deste modo, pretendemos desenvolver ao longo do ensaio *A Pintura Que pensa, Que Faz, e Que Diz a Lição em Mundo, ou a Autenticidade na Fábrica da Polimatia* uma reflexão em torno de algumas questões essenciais da pintura, hoje, enquanto experiência artística onde investigação e criação se sugerem ética de um projecto e de um pensamento

novos, em que as instâncias do pensar, do fazer e do dizer permitem entender a ideia como lugar e contexto de um novo *templo da pintura*, depois de Holanda e de Panofsky. Sendo os conceitos críticos deste ensaio, balizados entre a *lição em mundo*, e a *fábrica da polimatia*, desejamos sugerir que é pela ideia do pensar, do fazer, e do dizer, que a estratégia da investigação artística como *estratégia de um modo operatório* pode ser a afirmação de um absoluto.

A pintura parece implicar a existência ou a adopção de uma estratégia permanente e total de construção ou de *fábrica*, na acepção de Perrot, isto é, de *atelier*, mas também de uma estratégia de verdade e de autenticidade. Assim: pelo fazer *a criação melhor se pensa como criação*, pelo pensar *a criação melhor se faz como reflexão*, e pelo dizer *a criação melhor se faz como pensamento* – isto é, a natureza da pintura instala-se como *ser do mundo ou ser pensante*, como possibilidade de uma acção de transcendência que descobre no seu processo a *matriz de um continuum*. E, como nos diz Sanouillet, o *modo operatório* ou a *metodologia* parece ser a grande emergência do processo *enquanto corpo de memória* para a pintura pensar, fazer e dizer *a lição em mundo*. Que o mesmo é dizer, a autenticidade como *fábrica da polimatia*. Através do modo operatório é possível agenciar o lugar da verdade, e da autenticidade, em estado de disseminação da arte, em estado de construção de narrativas, em *estado de fábrica*, ou o *essencial da pintura é o essencial do mundo*. Em estado de *fábrica da polimatia*, a ideia e o conceito de autenticidade parece relevar do princípio do pensamento instalado no *parler vrai* da pintura. Então, *pensar o pensar* em pintura corresponde, necessariamente, a um *parler vrai*. A um *pensar o pensar*, ou a um *dizer o dizer*. Por isso, o *sentido do pensar e do dizer*, numa perspectiva bem mais ampla, possibilita a hipótese de fundir ou de aproximar a instituição da criação com a instituição da investigação. Parece-nos então, e por isso, que *a pintura na fábrica da polimatia faz a lição em mundo*.

Fernando Rosa Dias

A tecnologia e o tempo criativo – traços de um nova autenticidade na arte

Este ensaio aborda três modalidades tradicionais da autenticidade da obra de arte, com especial atenção dos seus vínculos aos princípios de *identidade* e de *origem*: 1) uma autenticidade vinculada a uma exigência de verdade e identidade de algo, sendo a inautenticidade a sua falsidade, imitação ou logro, e a sua necessidade de enraizamento a uma origem comprovada; 2) o problema da cultura contemporânea globalizada assente na reprodutibilidade, enquanto perturbação ou crise da estabilidade necessária a uma dimensão de autenticidade assente numa identidade conferida ao que é *único*, além da problematização a uma *autenticidade do fazer* provocado pela mediação tecnológica; 3) a autenticidade no actual mundo da arte em crise criteriológica, e os problemas de julgamento e definição do que

é arte ou não, desencantado a própria pergunta sobre a identidade e autenticidade do objecto de arte. Estes regimes de autenticidade são depois retomados, problematizados e revistos no interior de uma Investigação em artes centrada na produção ou na praxis de uma *poética artística*.

Katherine Wimpenny

Socially committed practice: issues of authenticity in arts related research

In this essay we discuss a number of criteria to be taken into consideration to prompt the viewer/critic to deliberate and appreciate what is being portrayed as ‘authentic’ arts-based research. We engage with wider philosophical thinking and writing about authenticity and how this has been considered within research practice, before making links to arts-based research and questions of authenticity. Drawing upon Barone and Eisner’s (2012) six criteria for appraising arts based research, and with project examples from our own education practice, we discuss ways to sensitively explore the possibilities of arts-based research and the relationships between the data, theory, creating and doing, drawing on experience, and engaging aesthetically with meaning, self and other (Savin-Baden & Wimpenny’s 2014, 68).

José Quaresma

Expressão e autenticidade nos criadores que se reivindicam investigadores

A partir de exemplos concretos da *investigação artística* e do *mundo da arte*, complementados com reflexões sobre a *autenticidade* provenientes de outras esferas, nomeadamente da “ética da comunicação” e da “filosofia moral”, defendemos a tese de que a investigação artística, ao colocar a exigência de uma certa polimatia que se faz acompanhar de um conjunto reconhecível de actos performativos e sociais (para a componente artística), mas também de rituais académicos (para a componente investigativa), consiste numa prática que implica uma dupla tensão derivada dos dois campos aqui considerados. Devido à polimatia e à orquestração de múltiplos saberes que a caracterizam, a investigação artística pode ser geradora de dissimulações e usurpações várias, tanto por parte daqueles que se assumem como artistas-investigadores, como daqueles que não sendo artistas, ainda assim realizam investigação em arte que se metamorfoseia num objecto ou numa situação de investigação artística, quando efectivamente são um contributo sofisticado de estética, filosofia de arte, teoria de arte, ou outro domínio afim. A interpelação da *autenticidade* surgirá no lugar das mediações a realizar entre ambas as pretensões, a artística e a investigativa, possibilitando a explicitação de formas mais audazes de se habitar o mundo da investigação artística, numa perspectiva complementar e sucedânea àquelas que já nos fizeram habitar o mundo da arte no passado recente.